

CARGA DE HELMINTOS GASTRINTESTINAIS EM OVINOS DA REGIÃO DA CAMPANHA

FALCÃO, I. A.¹, POLINO, A. B. V.¹, ELIZA, A.², FOGGIATO, L.², FELIX, S.R.¹,

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil – gabdirbage@ifsul.edu.br

² Emater/RS - Ascar – Bagé – RS – Brasil – bage@emater.tche.br

RESUMO

A ovinocultura está presente em praticamente todos os continentes, a ampla difusão da espécie se deve principalmente a seu alto poder de adaptabilidade aos diferentes ambientes e sua fácil domesticação. No entanto, a atividade pode ser ameaçada por problemas sanitários, principalmente por infecções causadas pelos helmintos gastrointestinais. O presente estudo teve como objetivo realizar a análise de ovos por grama de fezes (OPG), através da técnica de Gordon e Whitlock modificada, em propriedades da região da campanha e identificar as categorias com maior carga parasitária. Em parceria com a Emater, realizaram-se 135 exames coprológicos de OPGs em ovinos de 5 propriedades. A média geral dos OPGs foi de 1369, com os borregos de ambos os sexos e as matrizes apresentando as maiores infestações. A partir disso, concluiu-se que os animais jovens apresentam OPGs maiores do que os adultos e, entre adultos, as matrizes são o grupo de maior carga parasitária, indicando essas categorias como as mais carentes de cuidados por parte dos produtores e técnicos.

Palavras-chave: Ovinocultura, *Haemonchus*, carga parasitária, epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

A ovinocultura está presente em praticamente todos os continentes, a ampla difusão da espécie se deve principalmente a seu alto poder de adaptabilidade aos diferentes ambientes e sua fácil domesticação (VIANA, 2008). Em 2016 o rebanho ovino brasileiro ultrapassava 18 milhões de cabeças, estando cerca de 20% destes animais no estado do Rio Grande do Sul, onde a criação ovina está destinada tanto à exploração econômica como à subsistência das famílias (IBGE, 2016).

O sudeste gaúcho, onde está a região da campanha, é onde se encontra o maior número de ovinos no estado (SILVA et al., 2011). No entanto, essa região é

caracterizada por menores índices de tecnificação no campo. Assim, denota-se a evidente necessidade de se gerar dados e meios para otimizar a produção.

Os principais obstáculos da ovinocultura são sanitários e nutricionais. Um dos maiores problemas sanitários que ocorrem no Brasil, e importante causa da redução da produção de ovinos, é a infecção causada pelos helmintos gastrointestinais. Destaca-se entre eles o *Haemonchus contortus*, parasito hematófago que causa severa espoliação sanguínea, causando anemia e hipoproteinemia, podendo levar a morte. Outros helmintos comuns nos rebanhos gaúchos incluem: *Oesophagostomum* spp., *Nematodirus* spp. e *Trichostrongilus* spp. (BIRGEL, 2013).

Visando prestar auxílio aos produtores no que se refere a sanar as perdas por helmintos gastrintestinais, o presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento da carga parasitária em rebanhos da região da campanha através da contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Ainda, o estudo se propõe a analisar e identificar as categorias que estão sob maior risco.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Desenho experimental e população de estudo

O presente estudo foi desenvolvido em 5 propriedades, sendo 4 localizadas na cidade de Bagé e uma em Santana da Boa Vista. Os proprietários foram convidados a participar do estudo pelos pesquisadores (n=2) ou por serem assistidos pela EMATER (n=3), entidade colaboradora. Para participar do estudo, os proprietários foram informados quanto aos objetivos e métodos aplicados e se solicitou que os mesmos assinassem um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O período de estudo se deu do dia 06/08/2019 ao dia 01/10/2019. As coletas foram realizadas conforme demanda do órgão parceiro (EMATER).

Coleta e análise de material

Para o exame coprológico, as fezes foram coletadas diretamente da ampola retal dos animais, e as amostras identificadas individualmente. Junto a identificação da amostra se registrou a categoria animal, sexo e idade, conforme a tabela 1. O material foi acondicionado em caixa térmica e encaminhado imediatamente para o laboratório animal do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, campus Bagé (IFSul

Bagé), para processamento. No laboratório, o material foi mantido em refrigeração à 4 °C até ser processado.

A técnica de contagem de OPG usada no estudo foi a de Gordon e Whitlock modificada (UENO e GONÇALVES, 1998), brevemente: foram pesados em balança de precisão 2 gramas de amostra de fezes, posteriormente macerou-se essa amostra com 58 mililitros de solução hiperdensa de açúcar (densidade >1,2 g/cm³). Feito isso, tamisou-se a mistura e a mesma foi carregada em câmara de McMaster e, após dois minutos de repouso, a contagem foi lida em microscópio óptico.

Análise estatística

Os dados foram tabulados usando o programa *Microsoft Excel 7.0*, bem como a análise estatística descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas coletas foram incluídos dados de cinco propriedades diferentes, todas na região da campanha, Rio Grande do Sul. Foram coletadas amostras de um total de 135 animais, com média de 27 amostras coletadas por propriedade. A média total das contagem de OPG de todas as propriedades assistidas foi de 1369 ovos por grama e as médias gerais de cada propriedade, localização e número de amostras coletadas podem ser visualizadas na tabela 1.

Propriedade	Município	Amostras coletadas	OPG Médio
1	Bagé	26	1796
2	Santana da Boa Vista	26	367
3	Bagé	23	3112
4	Bagé	34	479
5	Bagé	26	1092
	Total	135	1369

Tabela 1. Médias dos OPGs por propriedade coletada.

Quanto as demais variáveis, foram coletados um total de 97 adultos e 38 jovens, sendo 101 fêmeas e 34 machos. Os resultados obtidos nas diferentes categorias podem ser visualizados na tabela 2.

	Número de Animais	OPG Médio
Sexo		
Machos	101	1383
Fêmeas	34	1063
Idade		
Jovens	97	1540
Adultos	38	1200
Categoria		
Borregos	10	1790
Borregas	30	1456
Capões	20	955
Carneiros	6	216
Matrizes	69	1371

Tabela 2. OPG de acordo com características dos ovinos.

Em geral, os OPGs médios das propriedades estudadas apresentaram-se altos, exceto a média das propriedades 2 e 4. Conforme SILVA et al. para contagens de OPG maiores que 500 recomenda-se a dosificação com anti-helmíntico.

Segundo SOTOMAIOR e colaboradores (2009), fêmeas adultas que estão amamentando ou cordeiros depois do desmame são aqueles que apresentam com maior frequência sinais de verminose e OPG alto. Na análise realizada, os animais jovens, independente do sexo, apresentaram OPG médio maior do que os animais adultos. Da mesma forma, concordando com o que foi descrito por outros autores, entre os animais adultos as fêmeas apresentaram contagens de OPG mais elevadas do que os machos. Este estudo foi conduzido no fim do inverno, período em que as matrizes estão amamentando os cordeiros da temporada e se encontram, portanto, com a imunidade fragilizada. A continuidade do estudo nos outros períodos do ano revelará se esta é uma tendência de categoria, ou apenas sazonal.

Mais que apenas descrever níveis de infecção, percebe-se que a prestação desse serviço, em conjunto com entidades apoiadoras da ovinocultura na região da campanha, pode ser uma ferramenta para otimização da produção. Os produtores, munidos das informações descritas nesse estudo, poderão tomar decisões informadas de manejo sanitário, o que deve diminuir os custos e aumentar a produtividade. Resultados futuros, que incluirão dados de sazonalidade das cargas parasitárias, por exemplo, poderão ser ainda mais úteis.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se a partir do presente estudo que os animais jovens apresentam OPGs maiores do que os adultos e, entre adultos, as matrizes são o grupo de maior carga parasitária, indicando essas categorias como as mais carentes de cuidados por parte dos produtores e técnicos. A continuidade do estudo, com maior número de coletas, permitirá identificar o tamanho dessas diferenças, e o seu impacto produtivo.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSul, por fomentar a pesquisa; À FAPERGS, pela concessão das bolsas; e À EMATER pelo apoio logístico

REFERÊNCIAS

- Cavarraro, R. Produção da pecuária municipal / IBGE. - V.1 (1973-). - Rio de Janeiro: IBGE, 1974- v.
- Silva A.P.S.P., Santos D.V., Kohek Jr I., Machado G., Hein H.E., Vidor A.C.M. & Corbellini L.G. (2013). Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos, *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 1453-1458.
- Silva, C.S., Mexia, A.A., Garcia, J., Souza, M.O., Botini, T., Silva, A.M.G., Freiria, B.L., Gomes, A.L. Verminose em rebanhos ovinos. *PUBVET*, Londrina, V. 5, N. 1, Ed. 148, Art. 996, 2011.
- Sotomaior, S. C, Moraes, R. F, Souza, P. F, Milczewski, V, e Pasqualin, A, C.(2009). Parasitoses gastrintestinais dos Ovinos e Caprinos: alternativas de controle, *Instituto Emater*, 36 p.
- Viana J.G.A. & Silveira V.C.P.(2008). Análise econômica da ovinocultura na metade sul do Rio Grande do Sul. *Anais 46º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, Rio Branco,AC.
- UENO, H.; GONCALVES, P. C.(1998). Manual para diagnostico das helmintoses de ruminantes.Japan International Cooperation Agency, 149 p.